

DESEMPENHO SILVICULTURAL DE CLONES DE HÍBRIDOS DE EUCALIPTO NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA- MS

VERA, Damaris Elias¹ (damaris_vera@outlook.com); GOUVÊA, Adriana de Fátima Gomes² (afgomes123@hotmail.com); CACAU, Filipe Valadão do Prado³ (filipecacau@gmail.com); TEIXEIRA, Gabriel Dias⁴ (ga_bao@hotmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS - Aquidauana;

² Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS - Aquidauana;

³ Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS - Aquidauana;

⁴ Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana.

A formação de florestas com a utilização de clones possibilitou uma maior produção, melhorarias e materiais mais homogêneos, para diversos fins, programas de melhoramento com eucalipto no Brasil focam com a seleção de melhores clones com melhores características silviculturais, passando por diversos processos e estudos, mas é preciso que ocorra a interação dos clones com o ambiente, só assim é comprovado o melhor clone. O sucesso das florestas de eucalipto é decorrente da grande quantidade de pesquisas realizadas pelo setor florestal, tanto no nível acadêmico como no empresarial. O objetivo desse trabalho foi avaliar em campo o desenvolvimento silvicultural para auxiliar produtores na escolha de materiais genéticos superiores em produtividade no Município de Aquidauana, através de avaliações do crescimento de plantas dos clones I-144 e 1227, *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* e *Eucalyptus camaldulensis* x *Eucalyptus* spp., respectivamente estabelecidos no espaçamento 3,0 x 3,0 m (9 m²/planta). O experimento está estabelecido em Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC) com quatro repetições. As parcelas são compostas por duas linhas de dez plantas cada totalizando 20 árvores. O crescimento das plantas foi avaliado aos 50 e 56 meses de idade. As medições de diâmetro com casca foram realizadas a 1,3 m de altura (DAP) utilizando uma suta, e a altura total (Ht) estimada com um clinômetro. O volume individual (Vi) de cada fuste foi obtido por meio de equações volumétricas geradas a partir do modelo $LnV = \beta_0 + \beta_1 \ln DAP + \beta_2 \ln Ht + e$. Aos 50 meses após o plantio as médias de DAP e Vi foram significativamente diferentes, sendo elas respectivamente, 16,47 cm e 0,16525 m³ para o clone I-144, e 13,81 cm e 0,11920 m³ para o clone 1277. O mesmo resultado é encontrado aos 56 meses, as médias encontradas para DAP e Vi foram, 17,01 cm e 0,18013 m³ para o clone I-144, e 14,21 cm e 0,12785 m³ para o clone 1277, sendo elas significativamente diferentes. De acordo com o teste F, as médias para Ht tanto aos 50 e 56 meses não podem ser consideradas diferentes. Conclui-se com os resultados encontrados que mesmo o clone I-144 ter maior percentual de mortes, ele foi superior aos resultados encontrados para o clone 1277.

Palavras-chave: Clone I-144, Clone 1277

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico